

Lunna T. A. Lima<sup>2</sup>, Erlandia P Barbosa<sup>2</sup>, Adrianna Loduca<sup>1,2</sup>, Barbara M Müller<sup>2</sup>; Alessandra S Focosi<sup>2</sup>; Diego Toledo<sup>2</sup>, Lin T Yeng<sup>2</sup>.  
 1. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde, Curso de Psicologia, São Paulo, SP, Brasil. 2. Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, Hospital de Clínicas, Grupo de Dor, São Paulo, SP, Brasil.  
 epmbarbosa@gmail.com, luuna.bissoli@gmail.com, contato.tapsi@gmail.com

## INTRODUÇÃO

Estudos mostram que mais de 70% dos casos de pacientes que sofreram lesão de plexo braquial traumática são acompanhados por dor crônica, gerando impactos na vida do paciente, entretanto existem poucas referências abordando os impactos psicossociais na vida desses pacientes.

## OBJETIVO

Identificar e compreender quais são as áreas mais impactadas na vida do paciente.

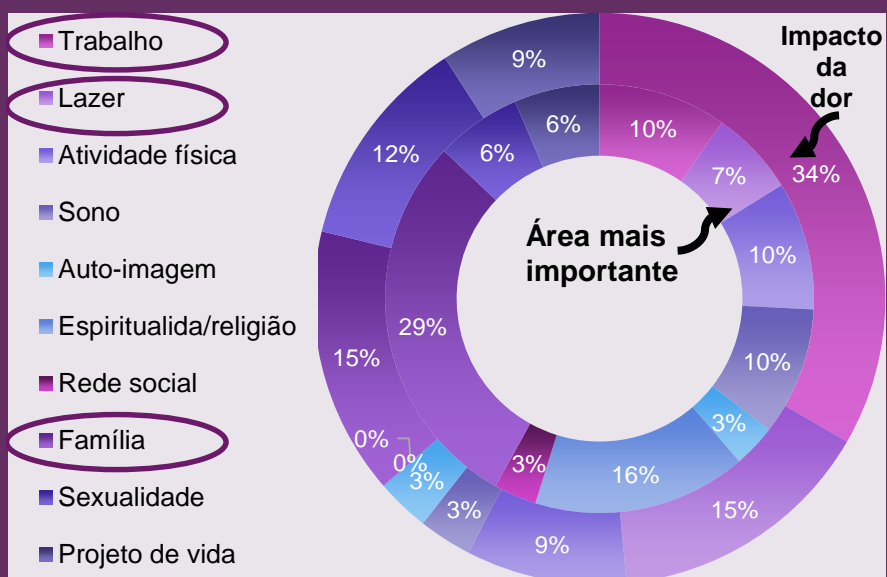
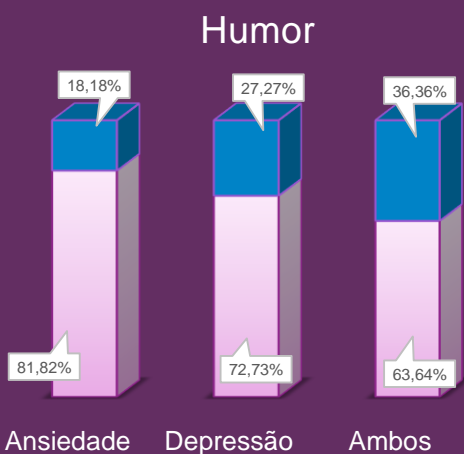
## MÉTODO

Tratou-se de um estudo exploratório com 11 pacientes que sofreram a lesão de plexo braquial traumática e desenvolveram quadro de dor crônica. Foram utilizados três instrumentos para este estudo: Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão e o questionário Impacto Psicossocial da Dor, desenvolvido pela equipe de Psicologia do Grupo de Dor. A média de idade dos pacientes foi de 41,73 anos, com VAS médio de 7,68, e que convivem com dor em media há 6,98 anos.

## RESULTADOS

A Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão revelou que cerca de 81% encontram-se com o humor deprimido e/ou ansioso. O score do HAD quando comparado a Escala Numérica de Dor não demonstrou correlação. Não foram obtidos dados significativos que correlacionassem altos índices de dor a ansiedade e/ou depressão.

Apenas 10% dos pacientes continuaram trabalhando. Os conflitos familiares, com parceiro(a) ou com filho(s) também aumentaram de forma significativa após a lesão. Para 81% dos participantes houve diminuição na quantidade de opções de lazer, principalmente pela dor e pelo estado emocional. Apenas 19% afirmam estar satisfeitos com seu lazer após o acidente. As três áreas mais afetadas pela dor foram: o trabalho, a família e o lazer.



## CONCLUSÃO

Os participantes afirmaram que a dor e o estado emocional decorrentes desta situação tiveram papel relevante na piora da qualidade de vida se sobrepondo aos déficits sensitivos e motores causados pela lesão em si. Novos estudos devem ser feitos para compreender quais estratégias de enfrentamento poderiam ser utilizadas para minimizar o impacto da dor na capacidade de trabalho, bem como a melhoria da qualidade das relações familiares e das atividades de lazer pacientes que sofreram lesão de plexo braquial

## BIBLIOGRAFIA

Ciaramitaro, P. et al, (2017). Prevalence of neuropathic pain in patients with traumatic brachial plexus injury: A multicenter prospective hospital-based study.  
 Loduca, A. et al. (2014). Chronic pain portrait: pain perception through the eyes of sufferers. Revista Dor, 15(1), 30-35.  
 Turk, D. C. (1996). Biopsychosocial perspective on chronic pain. In: Gatchel, R.J., & Turk, D.C. (Ed.). Psychological approaches to pain management: a practitioner's handbook. (pp. 3-32). New York: Guilford.